

F E D E R A Ç Ã O G A Ú C H A D E C I N E C L U B E S

C I N E M A T E C A fecha as portas

Fechou na semana passada a Biblioteca da Cinemateca Brasileira, que funcionava na sede provisória do Ibirapuera, em S. Paulo. O episódio, melancólico, reflete apenas uma face da situação de abandono em que os governos deixaram a fundação. Recentemente, já haviam cessado as atividades de difusão, exposições, festivais e publicações. Agora a Cinemateca aplica a pequena verba disponível aos trabalhos de conservação de filmes, procurando evitar na medida do possível, os danos da passagem do tempo sobre seu importante acervo.

O convênio entre a Cinemateca e o governo do Estado permitiu que a entidade, em 1962, produzisse o dôbro do trabalho de 1961. No entanto, a desvalorização vertiginosa do cruzeiro tornou êsse convênio insuficiente. Um projeto de lei que previa convênio com o governo federal, aprovado em tôdas as comissões técnicas da Câmara dos Deputados, foi surpreendentemente derrotado no plenário, por motivos ainda não explicados - talvez mesmo inexplicáveis. Novas esperanças se concentram na possibilidade de aprovação rápida do projeto de convênio apresentado pelo deputado Cunha Bueno.

Vejamos, em síntese, as atividades da Cinemateca em 1962. No setor de preservação podem ser destacados dois trabalhos: os estudos para construção do primeiro armazém para conservação de filmes, baseados principalmente nas experiências dos Estados Unidos, Inglaterra e URSS; e a restauração e contratipagem dos filmes do ciclo (silencioso) do Recife, entre os quais se destacam "Aitaré da Praia" e "A Filha do Advogado".

No capítulo difusão cabe acentuar em primeiro lugar o esforço de extensão das retrospectivas, além de S. Paulo e do Rio. Assim, o Festival do Cinema Polonês chegou aos espectadores de Belo Horizonte, Santos e Curitiba. E o Festival "A História do Cinema Russo e Soviético", iniciativa do ano anterior, cumpriu mais duas etapas - Pôrto Alegre e Belo Horizonte. A Cinemateca também contribuiu para a realização de um "ciclo" de cinema documentário em Salvador, e para uma ligeira retrospectiva, Humberto Mauro em Pôrto Alegre, Rio e Salvador. No total, a Cinemateca contribuiu para mais de 700 sessões culturais cinematográficas no país, em 1962, colaborando com mais de 100 entidades e atingindo doze Estados e o Distrito Federal.

No setor de publicações surgiu a coleção "Cadernos da Cinemateca", dedicada em seus dois primeiros volumes a "Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil" e a um estudo sobre "Cinema e Infância". Para complementar o Festival do Cinema Polonês, foi editado o livro "Cinema Polonês Hoje". Surgiu também um catálogo de fichas sobre os filmes em circulação.

O Departamento Infantil colaborou com três cineclubes infantis experimentais: um no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, outro no Clube de Cinema de Santos, e um terceiro na Biblioteca Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos. Além dessas atividades, foram estimuladas projeções especializadas em escolas e cineclubes de várias cidades paulistas, em Belo Horizonte e em Santo Ângelo (Rio Grande do Sul). Esse departamento colaborou ainda com o Simpósio realizado em Marília.

Em sua fôlha de serviços de 1962, a Cinemateca pôde incluir ainda conferências de visitantes estrangeiros Tcherkarssov, Alain Robb-Grillet, Yutkevitch), 116 projeções de rotina, 24 apresentações especiais e 16 exposições. Tudo isso pode ser esquecido tão facilmente pelos governantes?

Ely Azeredo

Tribuna da Imprensa - 19/3/63

Acervo Digital

Walter
da Silveira

IV JORNADA NACIONAL DE CINECLUBES

1º Encontro Sul-Americano de Cineclubes

10 a 19 de Julho de 1963

PORTO ALEGRE - RGS - BRASIL

COORDENADOR GERAL:

CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBES

(Barão de Jundiaí, 474 - São Paulo - 10)

PATROCÍNIO:

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE CINECLUBES

(Caixa Postal 2.001 - PORTO ALEGRE)

Contamos com a sua presença

043.6

044.5